

Setor de serviços é o que mais emprega no Brasil

De acordo com dados da PNAD Contínua (IBGE, 2015b), no segundo trimestre de 2015, mais de dois terços (67,7%) da população ocupada trabalhava no setor terciário da economia, 14,2% na indústria em geral, 10,4% no setor primário e 7,7% no setor de construção.

Entre 2012 e 2015, o setor terciário apresentou um aumento de quase 2,5 pontos percentuais de participação na força de trabalho ocupada, diante de uma redução de 1,4 ponto percentual no setor primário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) e de 0,5 ponto percentual para os setores de construção e industrial.

"As análises da PNAD evidenciam que se mantém a tendência da expansão da participação no mercado de trabalho do setor terciário (serviços) em detrimento dos demais setores", diz o Professor José Afonso Mazzon no livro "40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social", organizado por ele e viabilizado pela ABBT - Associação de Empresas de Benefícios ao Trabalhador.

Considerando toda a população ocupada no setor de serviços (62,4 milhões de pessoas), a maior parcela (28,2%) trabalha no comércio e no setor de reparação de veículos. Em seguida, o maior contingente de trabalhadores está ocupado em atividades relacionadas aos serviços de interesse público (24,5%), seguidos daqueles que trabalham no setor de serviços profissionais de diversas naturezas (17,3%).

Os serviços domésticos respondem por quase 10% de todos os trabalhadores ocupados no setor de serviços, enquanto as atividades relacionadas com alojamento e alimentação e aquelas referentes a armazenamento, transportes e correio apresentam participação muito próxima (6,9% do total de trabalhadores ocupados no setor de serviços).

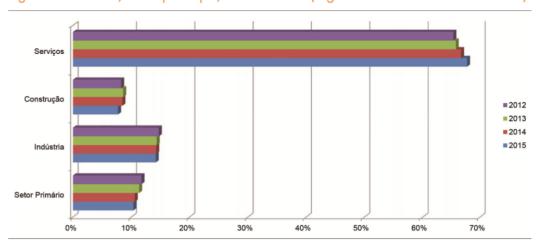


Figura 2.3 – Evolução da participação dos setores (segundo trimestre de 2012 a 2015)

Fonte: IBGE (2015b).



Participação no PAT por setor

A indústria de transformação era, ao fim de 2014, o setor com maior participação no PAT. Os trabalhadores dessa área respondiam por 25,6% do total de beneficiados com vínculos ativos – seguidos por pessoas em atividades administrativas e serviços complementares, com 15,3%, e do comércio, com 14,2%.

No setor primário, no mesmo período em questão, a participação do PAT era de 14,1% entre os empregados formais; a indústria ficava entre 53% (extrativa) e 58% (transformação). No setor de construção, 31,6% eram beneficiados pelo PAT. Tais números sugerem que, onde a negociação de dissídios coletivos é mais proeminente, a concessão do benefício alimentar aos trabalhadores tende a ser proporcionalmente maior.

Sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)

Com impacto positivo real na vida dos trabalhadores brasileiros, e da economia do País, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), instituído pelo Governo Federal, em 1976, é o mais duradouro programa socioeconômico do Brasil e um dos mais bem-sucedidos do mundo, sendo referência para a Organização Internacional do Trabalho (OIT). É o único programa de benefício alimentar no mundo que prevê a possibilidade de ofertar refeições principais (almoço e jantar) e refeição menor (desjejum e lanche) para o trabalhador. Em 2015, o PAT beneficiou mais de 19,5 milhões de trabalhadores, de aproximadamente 223 mil empresas, representando um incremento de cerca de 13,4% no rendimento médio mensal da força de trabalho formal. Estima-se que em 2016, o número de trabalhadores beneficiados salte para mais de 20 milhões, em um universo de mais de 250 mil empresas.

Sobre a ABBT

Fundada em 1981 com o nome de ASSERT - Associação das Empresas de Refeição e Alimentação -, em junho de 2017 a entidade ampliou seu escopo de atuação e mudou o nome para ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. Com isso, seu foco deixou de ser apenas os benefícios alimentação e refeição, passando a contemplar também os relacionados à saúde, educação, creche e cultura. Atualmente, conta com 17 associados, que detém mais de 90% do mercado de vouchers refeição e alimentação.

Sobre a publicação

O livro "40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social" foi organizado pelo Professor José Afonso Mazzon, da Fundação Instituto de Administração, e viabilizado pela ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. A publicação aborda desde os fatores que levaram à implementação do PAT, passando pela experiência internacional com programas similares, seus impactos sobre a atividade econômica brasileira e o Produto Interno Bruto, até projeções para os próximos anos e oportunidades de expansão.

Mais informações para a Imprensa: Ogilvy PR Brasil Adriane Froldi (11) 3039-0128 | adriane.froldi@ogilvy.com